



# Universidade: presente!



XXXI SIC

21.25. OUTUBRO. CAMPUS DO VALE

## A Correlação entre Grau de Disartria, Severidade de Doença e Qualidade de Vida em Pacientes com Doença de Parkinson

**Orientadora: Profa. Fga. Maira Rozenfeld Olchik, PhD**

**Aluna: Renelle C. Millette, graduanda em fonoaudiologia**

### Introdução

A disartria é um comum sintoma motor não cardinal na Doença de Parkinson (DP), que pode comprometer consideravelmente a comunicação do indivíduo parkinsoniano, bem como impactar negativamente na sua percepção de qualidade de vida.

### Objetivo

O presente projeto tem por objetivo verificar a relação entre avaliação clínica de disartria, autopercepção de fala e qualidade de vida em pacientes com DP.

### Metodologia

Trata-se de um estudo transversal. Critérios de inclusão: ter doença de Parkinson, ter disartria, estar no momento ON da medicação durante a testagem e concordar participar da pesquisa. Critérios de exclusão: ter outras doenças neurológicas associadas e ter dificuldade de compreensão para realizar as tarefas. Inicialmente, foram realizadas gravações que incluíram quatro tarefas de fala do Protocolo para Avaliação de Distúrbios da Fala Adquiridos por Pacientes com Doença de Parkinson (PADAF): vogal sustentada, contagem de números, diadococinesia com alternância e repetição das sílabas /pa/ /ta/ /ka/, repetição alternada das vogais /i//u/, e fala espontânea. A avaliação perceptivo-auditiva do fala foi realizada por três fonoaudiólogas com experiência na área. Depois das gravações, os pacientes responderam a questionários de autopercepção de fala, nomeadamente Radboud Oral Motor Inventory para a doença de Parkinson (ROMP) e Vivendo com Dificuldades Neurológicas de Fala (*Living with Dysarthria* - LWD). Informações sobre tempo de doença e grau de função motora, de acordo com a Escala de Hoehn & Yahr (H&Y), foram coletadas de registros médicos.

### Resultados Parciais

Treze pacientes atenderam ao critério de inclusão; destes, 8 pacientes (61,5%) dos quais eram mulheres. A idade média do grupo foi de 63,46 anos (+ -12,67). O protocolo de qualidade de vida LWD foi de 137,15 pontos (+ -48,47) e a autopercepção ROMP 12,31 pontos (+ -5,86). A severidade da doença variou de H&Y 1 (7,7%) a H & Y 4 (7,7%), embora a maioria tenha ficado entre H&Y 2 ( 61,5%) e H&Y 3 (23,1). Oito indivíduos (61,5%) apresentaram sintomas motores de rigidez, enquanto 5 (38,5%) apresentaram tremor. No diagnóstico fonoaudiológico, 8

(61,5%) pacientes apresentaram disartria discreta (leve) enquanto 5 (38,5%) apresentaram disartria moderada. Aqueles com disartria leve obtiveram escores ROMP e LWD de 12,25 e 143,37 respectivamente, enquanto os participantes com disartria moderada obtiveram escores médios de ROMP e LWD de 13,2 e 127,2 respectivamente. Não foi encontrada relação entre os graus de comprometimento motor da doença e o grau da disartria.

### Conclusão

Os resultados preliminares nesta amostra não revelaram associação significativa entre o grau de disartria, autopercepção e qualidade de vida, o que sugere que a autopercepção não é indicada como fator único de triagem.

### Referências

1. Walsh B, Smith A. Basic parameters of articulatory movements and acoustics in individuals with Parkinson's disease. *Mov Disord.* 2012;27(7):843-850
2. Presotto M, Rieder C, Olchik M. Validação de Conteúdo e Confiabilidade do Protocolo de Avaliação dos Distúrbios Adquiridos de Fala em Indivíduos com Doença de Parkinson- PADAF. *CODAS*, 2019 (in press)
3. Presotto M, Olchik MR, Kalf JG, Rieder CRM. Translation, linguistic and cultural adaptation, reliability and validity of the Radboud Oral Motor Inventory for Parkinson's Disease – ROMP questionnaire. *Arq. Neuro-Psiquiatr.* vol.76 no.5 São Paulo.
4. Puhl A, Diaféria G, Padovani M, Behlau M. Living with dysarthria selfreported questionnaire in Parkinson's disease. In: 28th IALP Congress; 2010; Atenas, Grécia

